

RETALHOS DE UMA VIDA - CRONOLOGIA

“O homem é pó, a fama é fumo e o fim é cinza [...] só os meus livros permanecerão ...”

Monsenhor Teixeira, 1982, em entrevista a Leonard Blussé

1912, 15 de Abril - Nasce Manuel Teixeira, filho de António Maria Teixeira e de Ana Maria Camisa, na vila de Freixo de Espada à Cinta (Trás-os-Montes). Esta localidade tornar-se-ia célebre pelo número significativo de filhos seus que abraçaram a causa da missão da fé cristã no Oriente.

1924, 16 de Setembro - Concluída a instrução primária na sua terra natal, Manuel Teixeira, com apenas 12 anos de idade, embarcou a bordo do paquete *D'Artagnan*, das “Messageries Maritimes”, sendo o mais novo de um conjunto de cinco seminaristas recrutados pelo padre transmontano José Augusto Monteiro para as missões do Oriente. Eram seus companheiros António Manuel Pires, Manuel Maria Variz, Francisco Madeira e Eduardo Augusto Massa.

1924, 27 de Outubro - Chegada a Macau; ingresso no Seminário de S. José. É precisamente neste primeiro ano de seminarista que Manuel Teixeira começa a desenvolver o gosto pela História por influência do seu professor de Francês, padre Régis Gervais, autor de *Histoire Abrégée de Macao* (Pequim, 1928). Os dez anos seguintes são passados em grande recolhimento e estudo. O seminarista destaca-se no Português e no Latim. Domingos Tang, antigo arcebispo de Cantão, que esteve preso durante 22 anos, foi seu companheiro de carteira.

1932 - Manuel Teixeira recebe a tonsura e ordens menores na Catedral de Macau das mãos do bispo D. José da Costa Nunes, em 24 de Julho, e, no ano seguinte, a 29 de Julho, o subdiaconado na igreja do Seminário de S. José, conferido por D. Henrique Valtorta, bispo de Leros e vigário apostólico de Hong Kong. O diaconado viria em 1934 pelas mãos de D. José da Costa Nunes (o prelado tornar-se-ia no seu grande amigo e confidente).

1934, 1 de Novembro - Primeira missa na igreja de S. Domingos. O padre Joaquim Guerra, então escolástico da Companhia de Jesus, pregou “um sermão muito bonito” a pedido de Manuel Teixeira.

1934-1947 - Aos 22 anos torna-se pároco de S. Lourenço, até 1946. Durante fortemente o mesmo período é director do *Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau* (até 1947), sendo ao mesmo tempo professor no Seminário (1932-46) e no Liceu (1942-45). O *Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau* tornou-se uma publicação internacionalmente conhecida graças aos trabalhos do padre Manuel Teixeira e ao valioso contributo de outras figuras de grande prestígio, como José M. Braga e Charles R. Boxer. José M. Braga publicou no *Boletim* uma colecção de documentos do século XVIII sobre os *Jesuitas na Ásia*, com mais de 600 páginas. Manuel Teixeira foi ainda fundador, em 1942, da revista mensal *O Clarim* (órgão da Pré-JEC do Liceu Nacional Infante D. Henrique e mais tarde órgão da Juventude Católica de Macau) e co-fundador do semanário *União*, órgão da União Nacional.

1941-1945 - Guerra do Pacífico. Macau é inundada por mais de meio milhão de refugiados da China continental e de Hong Kong, entretanto ocupada pelos Japoneses. Manuel Teixeira testemunha a fome e a miséria em que mergulham os refugiados chineses, que morriam às centenas por dia nas ruas. Pároco de S. Lourenço, fica encarregado de velar pelos refugiados portugueses e ingleses de Hong Kong, albergados no antigo palácio da Fazenda e no Clube Militar.

1946 - Regresso a Portugal, 20 anos após a sua saída de Freixo, em gozo de licença graciosa. No navio viaja também um velho conhecido seu, Pedro Ângelo, fundador do Asilo de Órfãos de D. Bosco, que levava consigo várias caixas com documentos, destacando-se o *Livro dos Forais de Macau* e documentação da Câmara Eclesiástica. Pedro Ângelo adoece a bordo e confia este valioso espólio ao padre Teixeira, acabando por falecer antes de chegar a Lisboa. De regresso a Macau, Manuel Teixeira faz a entrega dos documentos ao Leal Senado após ter transcrito e publicado centenas de páginas de material inédito. Casos semelhantes ao de Pedro Ângelo haveriam de suceder com diversas personalidades e famílias notáveis de Macau de quem Manuel Teixeira ficou fiel depositário. A sobrinha de Montalto de Jesus (autor de *Historic Macao*) ofereceu-lhe todos os papéis e notas que haviam pertencido ao seu tio. Assim aconteceu, também, a uma parte da biblioteca particular de Artur Basto, antigo proprietário da pensão “Vila Flor”.

1948 - Partida para Singapura. Já com quase duas dezenas de livros publicados, abordando sobretudo aspectos históricos de Macau, o padre Manuel Teixeira é designado Superior e Vigário Geral da Missões Portuguesas de Singapura e Malaca. Em Singapura – onde assiste ao nascimento da cidade-estado – organiza e introduz várias instituições religiosas e conhece uma das mais recompensantes experiências humanas da sua vida, diria mais tarde. Funda a revista *Rally* aí publicando, de Setembro de 1950 a Novembro de 1952, a história da Missão Portuguesa de Singapura sob o título de “St. Joseph’s Church”. Fundou, também, o boletim paroquial da Igreja de S. José em Singapura, *Stop, Look, Go*, em 1954. Num período de 14 anos de labor literário em Singapura publica mais de uma dezena de títulos.

1952 - É agraciado pelo Governo Português com o Oficialato da Ordem do Império Colonial, condecoração que lhe foi conferida pelo ministro do Ultramar, Comandante Sarmiento Rodrigues – o único alto funcionário do Estado Novo a visitar Macau.

1959 - Institui o Fundo dos Estudantes Pobres (St. Joseph’s Church Book Fund). Em Freixo de Espada à Cinta funda a Obra do Pão dos Pobres de Sto. António, legando-lhe uma casa e uma quinta.

1962 - Regressa a Macau. Passa a exercer funções docentes no Colégio de S. José (1962-65), na Escola Comercial Pedro Nolasco (1962-64) e no Liceu Infante D. Henrique (1964-70). Director dos *Arquivos de Macau* (1976-80) e do *Boletim do Instituto Luís de Camões* (1976-80), membro de várias associações civis e eclesásticas, capelão do Convento de Sta. Clara (de 1962 até ao regresso a Portugal).

1966, Novembro - Os Arquivos do Leal Senado são objecto da fúria dos sublevados maoístas da Revolução Cultural, cujos reflexos em Macau ficaram conhecidos por “1, 2, 3”. Quase toda a documentação do Arquivo foi deitada para a rua, incluindo livros e máquinas de dactilografar da Biblioteca Nacional que funcionava junto ao Salão Nobre daquela edilidade. O padre Teixeira intervém junto dos revoltosos e recebe um mandato do governador Nobre de Carvalho para orientar a recuperação do valioso espólio documental da edilidade juntamente com o padre Videira Pires, S. J. e Luís Gonzaga Gomes, que veio a arcar com todo o trabalho de recuperação e reorganização do Arquivo do Leal Senado.

1974 - Recebe a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique.

1981 - A Fundação Calouste Gulbenkian premeia o seu trabalho *Os Militares em Macau* com o prémio de História; dois anos mais tarde, Manuel Teixeira vê o seu trabalho *Toponímia de Macau* galardoado novamente com o prémio de História da Fundação Calouste Gulbenkian, “Presença de Portugal no Mundo”. Outro livro do padre Teixeira, *Portugal na Tailândia*, obra de 564 páginas, foi traduzido em tailandês pelo Ministério da Cultura em Banguecoque.

1982 - É proclamado Figura do Ano em Macau. Por ocasião do 70.º aniversário natalício, o governador de Macau, Vasco de Almeida e Costa, através da Direcção dos Serviços de Educação e Cultura, promove uma exposição das suas obras no Arquivo Histórico.

1983 - Uma cadeia de televisão norte-americana vem a Macau expressamente para rodar cenas com o padre Manuel Teixeira no âmbito de um documentário sobre os “quatro anciãos mais activos no mundo”. O filme, financiado em partes iguais pela ONU e por um milionário japonês, Ryoichi Sasakawa, então com 86 anos de idade, também um dos protagonistas, tem sido visto em todo o mundo. Por essa altura, a figura do missionário de Freixo era já mundialmente famosa e a *National Geographic* chama-lhe “enciclopédia viva”. Apesar das muitas solicitações, do convívio com políticos e estrelas de cinema, o padre Teixeira continuava a preferir o recolhimento, vivendo só, numa série de salas pobremente mobiladas, no andar superior do Seminário de S. José, rodeado pelos livros que escreveu e por uma profusão de papéis e documentos.

1984 - O Vaticano confere-lhe o título honorífico de Monsenhor, no mesmo ano em que comemora o jubileu de Ouro Sacerdotal. Institui um fundo de apoio aos Estudantes Pobres de Macau com o nome Fundação Padre Teixeira, cujo capital excedia, em 1992, a soma de 600.000,00 dólares de Hong Kong.

1985, 27 de Maio - Recebe a Medalha de Valor, condecoração atribuída pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, numa cerimónia que teve lugar na Biblioteca Nacional de Macau.

1989 - A 6 de Janeiro é proclamado Membro da Academia Portuguesa de História e a 10 de Junho é distinguido com a Comenda da Ordem Militar de S. Tiago e Espada, a mais antiga condecoração do Estado Português, pelo Presidente da República Portuguesa, Mário Soares.

1990 - Cria um novo Fundo em favor dos Velhinhos e Abandonados da Casa de Santa Marta de Chaves.

1994, 4 de Janeiro - Monsenhor Manuel Teixeira baixa ao Centro Hospitalar Conde de S. Januário, com a face parcialmente paralisada. É-lhe diagnosticada uma paralisia facial periférica que lhe tolhia os movimentos dos lábios e das pálpebras. Após dez meses de internamento, a vista foi recuperada e apenas os movimentos dos lábios se encontravam ainda ligeiramente afectados. Nada disto o impedia de, diariamente e pelas 7 horas da manhã, rezar missa na Igreja de Sta. Clara. É nessa altura que Monsenhor deixa de atravessar a ponte “velha” de Macau, como sempre fazia diariamente, limitando-se a um passeio nas imediações do Monte da

Guia. Mais tarde, acabado o tratamento mais intenso a que havia sido submetido no hospital, Monsenhor Manuel Teixeira é alojado, por vontade expressa do governador Rocha Vieira, na Pousada de Mong Há.

1995, 9 de Março - Numa polémica crónica, Monsenhor Teixeira relata que um hotel de Macau servia carne humana aos seus clientes durante a Guerra do Pacífico. Publicada no diário *Macau Hoje*, o texto corre mundo através das agências internacionais. A coluna “Cálice do Fino” que Monsenhor mantinha então, diariamente, naquele jornal foi a sua última colaboração regular com a imprensa. Uma actividade iniciada nos anos cinquenta nos jornais de Domingos Gregório da Rosa Duque, reputado *maçon*, e prosseguida, durante anos a fio, na extinta *Gazeta Macaense* com “Grãosinhos de Bom Senso”.

1998, 23 de Junho - Na véspera do Dia da Cidade (que assinalava até 1999 a vitória militar sobre invasores holandeses, em 1622), o Leal Senado atribui a Monsenhor Manuel Teixeira o título de Cidadão Emérito da Cidade de Macau (vd. texto, pp. 12-14). Ainda em 1998 é apresentado ao público de Macau, em sessão concorrida no auditório do Paço Episcopal, a obra intitulada *A Igreja em Cantão*, da responsabilidade editorial do ICM.

1999, 19 de Dezembro - O historiador e missionário, cuja experiência pessoal se confunde com a história de Macau no século XX, assiste a mais um momento marcante: a cerimónia de transferência de Macau para a China. Manuel Teixeira confessa a sua “tristeza” por ver arrear a bandeira Portuguesa.

2001, 15 de Maio - Contra o que tinha sido sempre a sua vontade expressa (“Quero morrer em Macau”), com a saúde muito debilitada, Manuel Teixeira abandona Macau. À partida, no aeroporto, confinado a uma cadeira de rodas e acompanhado por uma irmã que nasceu já depois de o jovem seminarista ter partido para Macau, o padre Teixeira deixava uma palavra de “apeço e saudade” para “os muitos amigos verdadeiros” que ficam em Macau. À chegada ao Porto, depois de um voo com escala em Singapura e Frankfurt, recebem-no, entre outros, o último governador de Macau, Rocha Vieira, e a mulher. Regressa, depois, a Trás-os-Montes onde é alojado na Casa de Santa Marta, em Chaves, instituição que ele próprio ajudara a financiar.

2003, 15 de Setembro - Morre, aos 91 anos, Manuel Teixeira no lar de Chaves, duas semanas depois de ter feito o seu testamento, que enviara à sua amiga e protectora Ana Maria Amaro (vd. pp. 6-11). Numa reacção ao seu desaparecimento, D. José Lai, bispo de Macau, afirmou que “Monsenhor Manuel Teixeira foi um grande missionário e historiador de Macau e da sua diocese e é uma grande perda para nós porque a diocese fica sem a sua grande referência histórica”.

Monsenhor Teixeira deixa uma obra com mais de 120 títulos publicados e milhares de páginas inéditas.

Nota do Editor - Esta cronologia tem por base o “Apontamento biográfico” de Jorge Arrimar in *Monsenhor Manuel Teixeira - O Homem e a sua Obra*, Macau, 1999, e o artigo “Monsenhor Macau” de Paulo Coutinho, in *Macau*, Macau, IIª Série, (31), Novembro de 1994, pp. 89-103.

FRAGMENTS OF A LIFE – TIME LINE

“Man is dust, fame is smoke and the end is ashes [...] only my books will last...”
Monsignor Teixeira, 1982, in an interview with Leonard Blussé

1912, 15 April – Birth of Manuel Teixeira, son of António Maria Teixeira and Ana Maria Camisa, in the town of Freixo de Espada à Cinta (Trás-os-Montes). This area was to become famous for the significant number of young men who left to become missionaries for the Christian faith in the East.

1924, 16 September – Having completed his primary education in his native land, the 12 year-old Manuel Teixeira embarked on the steamer *D'Artagnan*, of the “Messageries Maritimes”, as the youngest in a group of five seminarians recruited for the Eastern missions by the Trás-os-Montes priest, Father José Augusto Monteiro. His companions were António Manuel Pires, Manuel Maria Variz, Francisco Madeira and Eduardo Augusto Massa.

1924, 27 October – Arrived in Macao and enrolled in St. Joseph's Seminary. It was during this first year in the seminary that Manuel Teixeira's love for history began to blossom under the influence of his French teacher, Father Régis Gervais, author of *Histoire Abrégée de Macao* (Peking, 1928). The following ten years passed in seclusion and intense study, with the young seminarian showing outstanding abilities in Portuguese and Latin. Domingos Tang, the former archbishop of Canton, who was imprisoned for 22 years, shared his desk in class.

1932 - Manuel Teixeira was tonsured and received minor orders in Macao's Cathedral from Bishop D. José da Costa Nunes, on 24 July. On 29 July of the following year, he was made a sub deacon by D. Henrique Valtorta, Bishop of Leros and Apostolic Vicar of Hong Kong, in St. Joseph's Seminary church. His deaconship was conferred in 1934 by D. José da Costa Nunes (the prelate was to become his great friend and confidant).

1934, 1 November – First mass in St. Dominic's church. Father Joaquim Guerra, then a scholastic of the Company of Jesus, preached “a very beautiful sermon” at the behest of Manuel Teixeira.

1934-1947 – At the age of 22, he became the parish priest for S. Lourenço, and remained so until 1946. During this period he was also director of the *Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau*, the Macao diocese ecclesiastical magazine (until 1947), being at the same time a teacher in the Seminary (1932-46) and the High School (1942-45). The *Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau* became an internationally recognised publication, thanks to the work of Father Manuel Teixeira and the valuable contributions of other prestigious figures, such as José M. Braga and Charles R. Boxer. José M. Braga published a collection of 18th century documents on the *Jesuits in Asia* in the *Boletim*, which ran to over 600 pages. In 1942, Manuel Teixeira also founded the monthly magazine *O Clarim* (the Infante D. Henrique National High School magazine that pre-dated the *Juventude Escolar Católica*, and later the Macanese Catholic Youth magazine) and co-founded the weekly paper *União*, magazine of the National Union.

1941-1945 - Pacific War. Macao was swamped by over half a million refugees from Mainland China and Hong Kong, which had been taken over by the Japanese. Manuel Teixeira witnessed the hunger and misery of the Chinese refugees who died in their hundreds in the streets every day. As parish priest of S. Lourenço, he was charged with looking after the Portuguese and English refugees from Hong Kong, who were housed in the old Palace of the Exchequer and in the Military Club.

1946 – Returned on leave to Portugal, 20 years after leaving Freixo. An old acquaintance, Pedro Ângelo, founder of the D. Bosco Orphanage, was travelling on the same ship with several boxes of documents, among them the *Livro dos Forais de Macau* (Book of Macanese Charters) and Ecclesiastical Council documentation. Pedro Ângelo fell ill on board and consigned this valuable collection to Father Teixeira, dying before the ship reached Lisbon. On his return to Macao, Manuel Teixeira handed the documents over to the Senate after having transcribed and published hundreds of previously unpublished pages. Nor was the incident with Pedro Ângelo unique, as similar donations were made by various notables of Macao who entrusted their documents to Manuel Teixeira. The niece of Montalto de Jesus (author of *Historic Macao*) offered him all of her uncle's papers and notes. The same thing happened with part of the private library of Artur Basto, the former owner of the “Vila Flor” boarding house.

1948 – Departed for Singapore. Having already published twenty or so books, mainly dealing with historical aspects of Macao, Father Manuel Teixeira was named Superior and General Vicar of the Portuguese Missions of Singapore and Malacca. In Singapore – where he was present for the birth of the city-state – he organised and introduced various religious institutions and had what he would later call one of the most worthwhile human experiences of his life. He founded the *Rally* magazine, publishing in it, between September 1950 and November 1952, the history of the Portuguese Mission in Singapore, under the title of “St. Joseph's Church”. He also founded the parish bulletin for St. Joseph's Church in Singapore, *Stop, Look, Go*, in 1954. Over 14 years of literary labour in Singapore, he published more than ten books.

1952 – He was honoured by the Portuguese Government with the Office of The Order of the Colonial Empire, with the decoration being bestowed by Minister for the Colonies, Commander Sarmiento Rodrigues – the only senior civil servant from the Estado Novo to visit Macao.

1959 – He set up the Fundo dos Estudantes Pobres (St. Joseph's Church Book Fund). In Freixo de Espada à Cinta he founded the Obra do Pão dos Pobres de Sto. António, making over to it a house and farm.

1962 – Returned to Macao. Began teaching at the St. Joseph's College (1962-65), Pedro Nolasco Commercial School (1962-64) and Infante D. Henrique High School (1964-70). Was Director of the *Arquivos de Macau* (1976-80) and the *Boletim do Instituto Luís de Camões* (1976-1980); joined various civil and ecclesiastical organisations and became chaplain of St. Clare's Convent (from 1962 until his return to Portugal).

1966, November – The Senate Archives were targeted by the Maoist insurgents of the Cultural Revolution, whose repercussions in Macao would become known as “1, 2, 3”. Nearly all of the documents from the Archives were thrown into the street, including books and typewriters from the National Library housed next to the council chamber. Father Teixeira intervened with the rebels and was mandated by Governor Nobre de Carvalho to oversee the recovery of the council's document collection, together with Father Videira Pires, S. J. and Luís Gonzaga Gomes, who grappled with the task of recovering and reorganising the Senate's archive.

IN MEMORIAM: MONSIGNOR MANUEL TEIXEIRA (1912-2003)

1974 – Received the Comenda da Ordem do Infante D. Henrique.

1981 - The Calouste Gulbenkian Foundation awarded its History Prize to his work *Os Militares em Macau* (The Military in Macao); and two years later, Manuel Teixeira was once again honoured with the Calouste Gulbenkian Foundation History Prize, “Portuguese Presence in the World”, for his work *Toponímia de Macau* (Toponymy of Macao). Another book by Father Teixeira, the 564-page *Portugal na Tailândia* (Portugal in Thailand), was translated into Thai by the Bangkok Ministry of Culture.

1982 – Manuel Teixeira was proclaimed Personality of the Year in Macao. To celebrate the 70th anniversary of his birth, an exhibition of his work in the Historical Archives was promoted by Governor Vasco de Almeida e Costa, through the Department for Educational Services and Culture.

1983 – An American television network came to Macao expressly to film Father Manuel Teixeira as part of a documentary on the “four most active old men in the world”. The film, which was financed in equal parts by the U.N. and a Japanese millionaire, Ryoichi Sasakawa, who at the time was 86 years-old, and who also featured, was seen all over the world. At that time, the missionary from Freixo was already world-famous and *National Geographic* called him a “living encyclopaedia”. Despite the many invitations from politicians and movie stars, Father Teixeira continued to prefer living quietly, in a suite of poorly furnished rooms on the top floor of St. Joseph’s Seminary, surrounded by the books he had written and a profusion of papers and documents.

1984 – The Vatican bestowed on him the honorary title of Monsignor, in the year of his Golden Jubilee as a priest. He set up the Father Teixeira Foundation, a fund to support the poor students of Macao, whose capital in 1992 was over 600,000.00 Hong Kong dollars.

1985, 27 May – Received the Medalha de Valor, a decoration bestowed by the President of the Republic, General Ramalho Eanes, during a ceremony at the Macao National Library.

1989 - On 6 January, he was proclaimed a Member of the Portuguese Academy of History, and on 10 June he was distinguished with the Comenda da Ordem Militar de S. Tiago e Espada, the oldest decoration of the Portuguese State, by the President of the Portuguese Republic, Mário Soares.

1990 – He created a new Fund for the Elderly and the Abandoned of the Casa de Santa Marta in Chaves.

1994, 4 January - Monsignor Manuel Teixeira was admitted to Conde de S. Januário Hospital, with his face semi-paralysed. He was diagnosed as having peripheral facial paralysis affecting the movement of his lips and eyelids. After ten months in hospital, he recovered his sight and only the movement of his lips remained slightly affected. None of this stopped him from saying 7 o’clock mass every morning at St. Clare’s Church. It was at this time that Monsignor ceased taking his daily walk over the “old” bridge of Macao, limiting himself to strolling in the district around Guia Hill. Later, once he had completed the more intensive treatment in

the hospital, Monsignor Manuel Teixeira was housed in the Mong Há Pousada, on the express wishes of governor Rocha Vieira.

1995, 9 March – In a controversial newspaper piece, Monsignor Teixeira reported that a Macao hotel used to serve human flesh to its clients during the Pacific War. Published in the daily *Macao Hoje*, the text was taken up by the international agencies and relayed around the world. The daily column “Cálice do Fino” which Monsignor was then writing for that newspaper was his last regular collaboration with the press – an activity he had begun in the 1950’s with the newspapers of the well known Mason, Domingos Gregório da Rosa Duque, and continued for years on end in the now defunct *Gazeta Macaense* with “Grãosinhos de Bom Senso” (Little Grains of Good Sense).

1998, 23 June – On the eve of the City Day (which until 1999 used to commemorate the 1622 military victory over Dutch invaders), the Senate bestowed upon Monsignor Manuel Teixeira the title of Emeritus Citizen of the City of Macao (see text, pp.12-14). Also in 1998 there was a public presentation of the work entitled *A Igreja em Cantão* (The Church in Canton), published by the Cultural Institute of Macao, in the auditorium of the Bishop’s Palace.

1999, 19 December – The historian and missionary whose personal experience was so intermingled with the history of Macao in the 20th Century, was present at yet another key moment: the ceremony handing Macao over to China. Manuel Teixeira confessed his “sadness” at seeing the Portuguese flag being lowered.

2001, 15 May – Contrary to what had always been his express wish (“I want to die in Macao”), Manuel Teixeira left Macao in very poor health. On his departure at the airport, confined to a wheelchair and accompanied by a sister who was born after the young seminarian had already left for Macao, Father Teixeira expressed how much he esteemed and would miss the “many true friends” he was leaving in Macao. He was met at Oporto airport, after a flight stopping off at Singapore and Frankfurt, by the last governor of Macao, Rocha Vieira, and his wife, among other people. He then returned to Trás-os-Montes where he was housed in the Casa de Santa Marta, in Chaves – the institution he himself had helped to finance.

2003, 15 September – Manuel Teixeira died, aged 91, in the Chaves home, two weeks after having re-written his will and sent it to his friend and protector, Ana Maria Amaro (see text, pp. 6-11). Reacting to his passing, D. José Lai, Bishop of Macao, stated that “Monsignor Manuel Teixeira was a great missionary and historian of Macao and its diocese, and he is a great loss to us because the diocese no longer has its great historic reference”. Monsignor Teixeira left behind over 120 published titles and thousands of unpublished pages.

Publisher’s note – This time line is based on the “Apontamento biográfico” (Biographical Notes) of Jorge Arrimar in *Monsenhor Manuel Teixeira – O Homem e a sua Obra*, Macao, 1999, and the article “Monsenhor Macau” by Paulo Coutinho, in *Macao*, Macao, II^a Série, (31), Novembro de 1994, pp. 89-103.